

CLIPPING

27 Novembro de 2018
O Liberal – Cultura, 03

UNIVERSITÁRIOS EM MOSTRA DE CURTA

SESC BOULLEVAR - Até 1º de dezembro serão exibidos 65 filmes de curta-metragem nas categorias de ficção, documentário e experimental selecionados entre mais de 150 inscritos de todo o Brasil

A 4ª edição do “Toró” Festival Audiovisual Universitário de Belém tem abertura oficial, hoje, e vai até o próximo sábado (1/12), no Sesc Boulevard, com a exibição de 65 curtas-metragens de estudantes universitários de todo o país. O vencedores nas categorias de melhor documentário, melhor ficção e melhor filme experimental serão conhecidos no último dia do evento por meio da votação do júri técnico e do público. Cada vencedor receberá um certificado como forma de enriquecer o currículo dos atuantes na arte do cinema.

A professora Ângela Gomes, que é coordenadora do festival e do curso de cinema e audiovisual da Univer-

sidade Federal do Pará (UFPA), explica que o “Toró” é um festival todo preparado por estudantes com auxílio de professores na coordenação. A cada edição é monta-

“Toró é um festival todo preparado por estudantes com auxílio de professores na coordenação”

da uma equipe, que fica responsável por todas as fases e etapas. Desde as vinhetas até todo o material de divulgação e de organização é elaborado pelos estudantes. Os professores ficam na

mediação”, destaca.

Ângela acrescenta que o projeto é pensado como proposta de vivência para os estudantes de cinema, já que se trata de um projeto de extensão. Nesse caso, tem a missão de fazer a conexão tanto com a comunidade universitária quanto com a comunidade externa a UFPA. E a parceria com o Sesc Boulevard foi justamente a forma encontrada de o projeto sair dos muros da universidade e chegar à sociedade.

Já com a quarta edição, a coordenação percebe que a cada ano o projeto vem se consolidando tanto pelo retorno de participação nos eventos promovidos pela equipe como também pelas inscrições de todo o país. “O

festival já está conhecido na agenda de festivais universitários do país. Esse trabalho é uma janela importante para o estudante mostrar seu potencial, continuar produzindo e entender o funcionamento do mercado”, pontua Ângela.

O número de inscrições cresce a cada edição. Nas últimas edições a média foi entre 100 a 120, mas, na quarta edição do festival esse número ultrapassou 150 inscrições. A coordenação percebe que o maior número de inscritos vem das regiões sul, sudeste e nordeste. A região Norte tem o menor número de inscrição e Ângela Gomes explica que esse fator se deve ao pequeno número de instituições educacionais na área. “Aqui

no Pará temos apenas a Universidade Federal com curso superior na área de cinema. Esse é um fator que explica a menor quantidade de produção com relação as demais regiões do país”, completa.

O processo de seleção é feita em duas etapas. A primeira é para definir as produções selecionadas, que serão exibidas durante o festival, e a segunda é para definir o vencedor em cada



Agende-se

Abertura do 4º Toró

 **Hora:** 18h30

 **Classificação:** 14 anos

categoria. No último dia do festival, no próximo sábado (1), serão conhecidos os vencedores das categorias de melhor ficção, melhor documentário e melhor experimental.

“O que podemos dizer é que se prima pela pluralidade e diversidade da produção, pois é uma janela que serve para analisar o que esta sendo produzido no país, as novas formas de produção e os novos olhares”, destaca a coordenadora do festival.

Antes da premiação, haverá a mesa de debates sobre a mulher negra no audiovisual com a participação de Zélia Amador, Joyce Cursino e Luzia Gomes Ferreira. A participação do público é gratuita.